



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**15 de agosto de 2017**

Notícias do dia  
Plural  
"Amostra contemporânea"

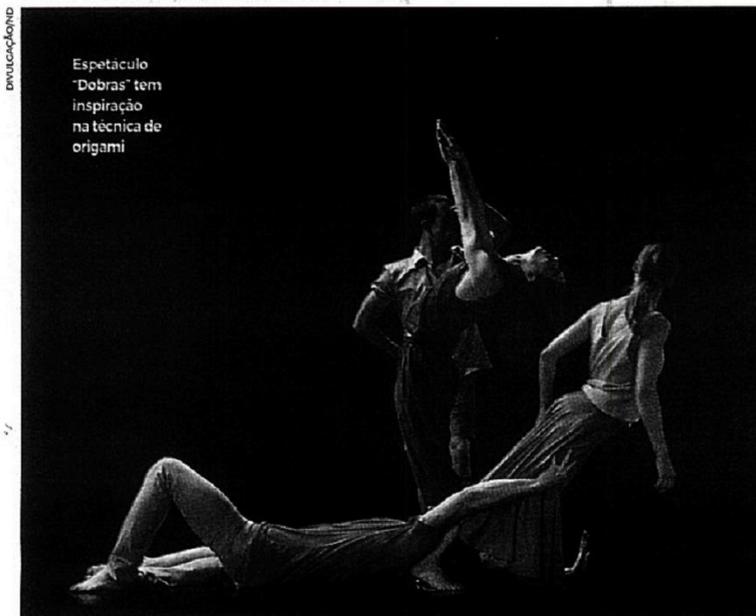
Amostra contemporânea / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC /  
Festival Dança em Trânsito

# Plural

20. NOTÍCIAS DO DIA  
FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 15 DE AGOSTO DE 2017

Editor  
**DARIENE PASTERNAK**  
pasternak@noticiasdodia.com.br  
ndonline.com.br/plural

(48) 3251-1446



Espectáculo  
"Dobras" tem  
inspiração  
na técnica de  
origami

# Amostra contemporânea

Em Florianópolis, Festival Dança em Trânsito terá  
espetáculos gratuitos do Brasil e de fora

Criado há 15 anos no Rio de Janeiro e transitando por todo o país, o festival Dança em Trânsito chega a Florianópolis nesta sexta e sábado com uma amostragem de vários espetáculos. O evento promove a dança contemporânea e seus segmentos, mostrando trabalhos artísticos, formação, reflexão e intercâmbio entre grupos de dança de diversas cidades do mundo. Ao todo serão nove apresentações em vários pontos da cidade. O festival tem curadoria de Giselle Tápias e Flávia Tápias.

Em 2017 o Dança em Trânsito circula por seis cidades brasileiras, quatro Estados, além de uma cidade estrangeira, Paris. Nesta edição, o evento contempla sete companhias internacionais, sete nacionais, além de dois espetáculos com tecnologia

especial. Em Santa Catarina, também terá apresentações em Capivari de Baixo e Alto Bela Vista. "A nossa companhia teve sempre o desejo de descentralizar a dança, tirar do teatro e levar para um lugar não convencional, como forma de democratização", conta a curadora Flávia Tápias.

A seleção dos grupos participantes ocorre por meio da curadoria do festival. "Nós recebemos muito material, de grupos de todo o país. Depende muito do lugar, do espaço, alguns grupos já vêm com uma atração específica para um local. Isso é muito interessante, temos também a opção de espetáculos de dentro do teatro, com versões para lugares diferentes", comenta Flávia. O Festival Dança em Trânsito tem patrocínio da Engie Brasil e todos os espetáculos são gratuitos. ●

## Confira a programação em Florianópolis

18/8

### 13h, local: UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina)

Espectáculo Morning Sun, Perinne Valli (Geneve, Suíça), 15 min  
Morning Sun é um duo feminino. Da pintura homônima de Edward Hopper, a coreógrafa se apropria da questão do outro, da relação entre os corpos. Ela busca um trabalho em permanente tensão entre a narrativa e abstração.

Espectáculo Rest, Company SICA - Seul, Coreia do Sul  
Uma bola quicando inquieta no chão. Um corpo imbuído de energia inesgotável. Ambos desejando um descanso.

### 16h, Auditório da Engie Energia Brasil

Espectáculo No Tempo, Nime Cla de Dança - Rio de Janeiro, RJ  
O trabalho fala sobre a relação do tempo de duas pessoas e como ele pode ser essencial para o encontro acontecer no momento exato.

Espectáculo Trilha, Apresentação do Resultado da Residência com os jovens de Capivari de Baixo, SC, e Entre Rios do Sul, RS  
Coreógrafos renomados do cenário internacional da dança contemporânea, convidados por Giselle Tápias, trabalharam por um período de 10 dias em cada Centro de Cultura com jovens previamente selecionados, fazendo uma ação formativa e multiplicadora.

### Praça 15 de Novembro, 18h

Espectáculo Ehiza, Hector Plaza & Agnes Sales - Barcelona, Espanha  
Ehiza fala sobre luta de poder, sobre uma constante perseguição entre predadores e presas. É também uma mudança contínua de papéis e interação entre dois corpos. Uma luta onde o mais importante é o uso estratégico de agilidade, força e velocidade.

### Espectáculo Equilibrium, Company

SICA - Seul, Coreia do Sul  
Se o conflito entre ideologias sustentar, a transição para a desordem começa a desenvolver. A entropia finalmente atinge um máximo e, finalmente, se instala em uma condição estável. Contudo, esta ordem inevitavelmente colapsa em caos, evoluindo mais uma vez para uma desordem assentada, e o ciclo se repete.

### 20h, Teatro Pedro Ivo

Espectáculo Dobras, Grupo Tápias Cia de Dança - Rio de Janeiro, RJ/Paris, França  
Em paralelo ao texto de Luis Serguilha (Portugal), a antiga prática de origami foi a inspiração para a coreógrafa Flávia Tápias. A arte de dobradura, está presente na dramaturgia do espetáculo, juntando poesia na expressão do corpo.

19/8

### 17h, Teatro Pedro Ivo

Espectáculo Creme do Céu, Grupo Tápias Cia de Dança - Rio de Janeiro, RJ  
Creme do Céu é um espetáculo de dança onde reconhece e explora a capacidade da criança de hoje de aprender, de se interessar por novos temas, mas o faz com generosa dose de fantasia e poesia.

### 20h, Teatro Pedro Ivo

Espectáculo The State, Affari Esteri, Edmond Russo and Shlomi Tuzizer - Bourgogne, França  
The State é uma obra inspirada tanto pela música minimalista americana dos anos 1960/1970, como também por compositores expressivos e líricos como Stravinsky. É uma obra musical intensa que traz conceitos rítmicos, dramáticos e sociais deste período específico.

Salba mais: [www.dancaemtransito.com.br](http://www.dancaemtransito.com.br)

## Diário Catarinense Contracapa e Anexo "Experiência a favor"

Experiência a favor / Sopros de Paz e Guerra / Grupo Armação / Teatro da Igrejinha / UFSC



### Sopros de paz e guerra

Tramóias e falcatruas na disputa pelo poder pautam o novo espetáculo do Grupo Armação, o mais antigo da Capital.

Anexo

ANEXO

TERÇA-FEIRA, 15 DE AGOSTO DE 2017

Editor: Cristiano Vieira  
 anexo@diariocatarinense.com.br  
 (41) 3217-9210

# Experiência a favor

**COM 45 ANOS** de estrada e brilhantismo em cena de seus atores, Grupo Armação, o mais antigo em atividade na Capital, estrea novo espetáculo

**CAROL MACÁRIO**  
 reportagem especial

**U**m objeto capaz de criar sons. Ou de destruir. A oportunidade está nas mãos e nos escriptos de quem manipula. A nova montagem do Grupo Armação, *Sopros de Paz e Guerra*, é uma operação e leva elaborada expressão das tramóias e falcatruas na disputa pelo poder, metáfora para uma realidade tão obscura quanto a própria ficção. Com texto insólito do dramaturgo carioca Odir Ramos da Costa e direção de Antônio Cunha, o espetáculo estreia na última quarta e segue em cartaz no Teatro da Igrejinha da UFSC, na Capital, nesta sexta, sábado e domingo. A peça também celebra 45 anos da composição, a mais antiga de Florianópolis ainda em atividade. Mostra como o tempo foi generoso com o cartista: Edio Nunes, Cláudio De Neri e Sândio Masquil estão brilhantes em cena.

O cenário da peça é um acampamento militar, mas poderia ser qualquer prédio público de qualquer lugar do mundo. Em cena, um jogo

de trapaça entre três militares um subalterno e dois superiores. O soldado Amadeu (Sandro Maquell) é o inventor do objeto insólito, um misto de bombardão (instrumento de sopro) e bazuca (arma de fogo famosa nos séculos 18 e 19, que serve ao mesmo tempo como instrumento musical e arma de fogo — uma situação segundo o próprio inventor, da veracidade humana).

Astuto e fofoqueiro, o subordinado manipula um de seus superiores, o Major Pompílio Canabarro (Edio Nunes), a homologar o invento. Com o que o soldado igualmente armista o próprio Major Pompílio é capaz de se unir ao inimigo, o valioso Major Ciríaco (Cláudio De Neri), para tentar passar a perna no soldado.

Trata-se de uma comédia contada em diálogo inteligente e ágil, em que o riso provocado é um constante apontar o dedo para feridas, as sociais e as políticas.

— Há por trás uma estrutura de guerra pelo poder e mostra todos os atores em formas ágeis de manobra cômica — diz o ator Edio Nunes.

— É um jogo. Metáfora atemporal

de um tema que é universal — complementa o diretor Antônio Cunha.

Odir Ramos da Costa já tinha ideias por fazer um espetáculo de 80 a 100 minutos no texto apenas em 2011. No ano seguinte, em 2013, a obra foi vencedora de prêmio Duma Tavares, promovido pela Revista TEstreio, de Portugal. Aos 81 anos, o autor saiu de Lisboa, Junho para prestigiar a estreia em Florianópolis na última quarta.

— Estou muito feliz com o que foi feito pelo Grupo — disse, após a apresentação.

Com uma longa trajetória ligada à produção teatral e à cultura, Ramos da Costa conta que, à época da Ditadura Militar no Brasil, foi quando mais produziu. Conterrou também de sua percepção em relação aos movimentos cívicos da sociedade brasileira e que, segundo ele, o retrocesso é sempre maior que o avanço.

— A direção conseguiu dar um tom de atualidade ao tocar em temas como alienamento, suborno, delação. A arte tem esse papel, podemos produzir algo que talvez provoque reflexão. Pelo menos assim se pode expressar

que se sente — disse.

**GRUPO COMEÇOU EM 1972**

A estreia do Grupo Armação foi em 1972, na esteira das mudanças socio-políticas culturais iniciadas no final da década de 60 no país, com a montagem de *Comédia do cartão*, de Romário Borelli, em Jooqueia. De lá para cá, apresentou mais de 70 espetáculos e atualmente é o grupo mais antigo de Florianópolis ainda em atividade.

**Agende-se**

**Quarta** 15h e 20h de agosto, às 19h

**Quinta** 15h e 20h de agosto, às 19h

**Sábado** 14h e 20h de agosto, às 19h

**Domingo** 14h e 20h de agosto, às 19h

**Quarta** 15h e 20h de agosto, às 19h

## A Notícia Capa e Claudio Loetz

“UFSC vai mudar para o Perini em 2018”

UFSC vai mudar para o Perini em 2018/ Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Educação / Perini Business Park / Diretora do Campus / Joinville / Cátia Regina Silva de Carvalho Pinto



# UFSC vai mudar para o Perini em 2018

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) vai transferir, em fevereiro-março de 2018, todos os seus cursos em Joinville para o Perini Business Park, na Zona Industrial do município. Lá, vai ocupar 13.500 m<sup>2</sup> de área. Hoje, a universidade conta com 10 mil m<sup>2</sup> em cinco endereços dispersos no bairro América.

A UFSC obteve a autorização do Ministério da Educação (MEC) para a transferência, e a assinatura do contrato de aluguel, de cinco anos, com o Perini depende apenas de últimos detalhes burocráticos.

– Devemos assinar no dia 31 de agosto ou em 1º de setembro – afirma a diretora do campus Joinville, Cátia Regina Silva de Carvalho Pinto.

A professora explica as razões da mudança. Destaca as vantagens: vigilância interna do próprio condomínio; a unificação de local dos cursos dá economicidade, além de permitir a sensação de efetivo campus, com alunos mais próximos.

Outro fator levado em conta é que a UFSC tem cinco contratos de locação, e, atualmente, os alunos

transitam por espaços variados. O que também pesou na decisão de optar pela transferência são os furtos, e até mesmo o assédio às alunas, no turno da noite. Mais: os equipamentos dos laboratórios utilizados nas aulas fazem muito barulho e atrapalham os moradores porque a UFSC está situada em região residencial.

A diretora do campus reconhece uma dificuldade aos alunos e funcionários no futuro

endereço: a distância, já que a região do Perini está em ambiente industrial e não há moradias por perto.

A UFSC tem 1.760 alunos de graduação, 120 na pós, 140 professores e 45 funcionários administrativos em Joinville. Os cursos oferecidos são bacharelado em mobilidade e diversas engenharias, nas áreas aeroespacial, automotiva, ferroviária e metroviária, mecatrônica, naval, infraestrutura e de transportes e logística.

Não serão criados novos cursos neste momento. Cátia Regina complementa:

– Não desistimos do campus na região Sul de Joinville. Mas está muito difícil com a crise.

**1.760 alunos de graduação vão passar a estudar na Zona Industrial.**

**Notícias do dia**  
**Agenda do Clube ND**  
"Camerata convida Lenine"

Camerata convida Lenine / Centro de Cultura e Eventos / UFSC



**Enfoque Popular**  
**Pelo Estado**  
"Apoio de peso"

Apoio de peso / Gabriela Feller / Reitor / UFSC / Luiz Carlos Cancellier /  
Partidas simultâneas / Arrecadação de recursos

**Apoio de peso**



A pequena enxadrista de Blumenau, Gabriela Feller, de 13 anos, não se intimidou ao disputar partidas simultâneas com 12 pessoas. Nada demais em sua rotina se entre os competidores não estivessem o deputado Gelson Merisio (PSDB), o reitor da UFSC, Luiz Carlos Cancellier, e o desembargador do Tribunal de Justiça (TJ-SC) Lédio Rosa. Eles foram dar uma força para a menina, que está em campanha de arrecadação de recursos para participar de competições internacionais. Puderam testemunhar a competência de Gabriela, que ganhou nove partidas, empatou duas e perdeu apenas uma. Outro nome especial na competição foi de Isadora Feller, 10 anos, irmã de Gabriela, que começa a trilhar o mesmo caminho no xadrez.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

[Ação ousada de PMs impede desastre](#)

[Elza Soares vem a Florianópolis com turnê do espetáculo 'A Mulher do Fim do Mundo'](#)

[Loetz: UFSC transfere seus cursos em Joinville para o Perini Business Park a partir do ano que vem](#)

[Recuperação das fortalezas de Santa Catarina é retratada em livro fotográfico](#)

[A arte ou a morte: Grupo Armação comemora 45 anos com novo espetáculo, Sopros de Paz e Guerra](#)

[Definidos os vencedores do Prêmio Dakir Polidoro 2017](#)

[Concurso Ciasc tem oferta de 32 vagas de nível superior](#)

[Campus da UFSC em Joinville vai mudar de local a partir de 2018](#)

[UFSC abre 11 vagas de professor substituto em três campi](#)

[Ifsc e Gered abrem curso de formação para professores da rede estadual](#)

[Festivais de música, espetáculos e concertos; confira a agenda cultural em SC](#)

[Por que pessoas pouco inteligentes são chamadas de toupeiras?](#)

[MPSC abre inscrições para evento de combate e prevenção ao suicídio](#)

[Adolescentes de SC escancaram ligação com o crime nas redes sociais e preocupam autoridades](#)

[Conselheiros e entidades de Nova Veneza passam por capacitação do CMDCA](#)

[Udesc realiza 1º Congresso Internacional de Desempenho do Setor Público](#)